

Os Planos de Bairro Casa Branca e Boa Vista, na cidade de Suzano, tiveram sua elaboração iniciada em janeiro de 2026, voltados à melhoria da vida cotidiana e à qualificação das políticas públicas. A leitura dos territórios é orientada por três conceitos norteadores:

1. METODOLOGIA

2. DIAGNÓSTICO TÉCNICO

A primeira etapa dos planos-piloto foi desenvolvida em paralelo ao diagnóstico participativo, com apoio de um grupo intersetorial composto por dez áreas da administração pública. Foram analisados casos referenciais de planos de bairro, bases de dados e informações territoriais capazes de subsidiar a leitura integrada dos bairros. O produto principal dessa etapa foi um relatório metodológico e analítico, composto por cartografias temáticas sobre fragilidades ambientais e urbanas, acesso às praças e escolas, segurança viária, mobilidade, equipamentos públicos e demais condições que estruturam a vida cotidiana.

3. DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

A etapa comunitária utilizou equipamentos públicos como espaços de encontro e escuta da população. Foram realizadas oficinas e workshops em oito locais dos bairros, com participação de 792 pessoas. Em paralelo, atividades conduzidas em cinco escolas municipais reuniram percepções e desejos das crianças sobre os espaços públicos e os trajetos cotidianos, especialmente o caminho até a escola. Somam-se às estratégias de escuta as consultas públicas por questionário online disponível para toda a população residente nos bairros. Os materiais produzidos (desenhos, mapas, e registros dos relatos) foram sistematizados para identificar recorrências, espacializar problemas e reconhecer percepções por gênero, idade e território.

4. RESULTADOS PRELIMINARES

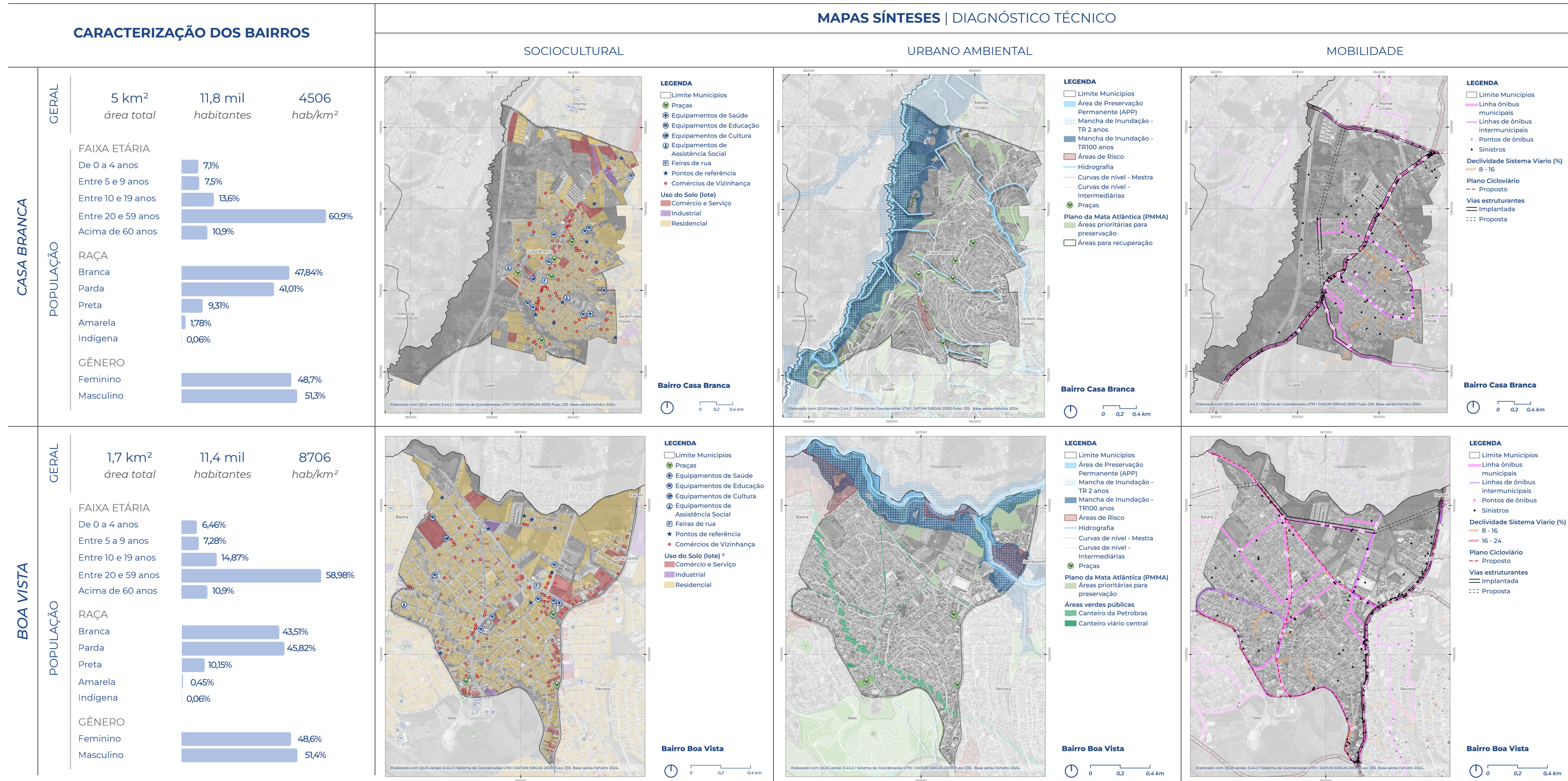
Os planos já produziram desdobramentos concretos para a gestão pública. Entre os principais resultados preliminares estão:

- Subsídios para a revisão dos instrumentos de planejamento urbano;
- Adequação de limites territoriais entre setores;
- Revisão dos raios de atendimento de equipamentos de saúde;
- Orientação para inventário arbóreo nos territórios-piloto;
- Espacialização de dados da ouvidoria;
- Destinação estratégica de áreas públicas;
- Realização de atividades de capacitação técnica;

Esses resultados demonstram que o plano não se limita ao diagnóstico, mas já atua como ferramenta de integração institucional e apoio à atuação pública.

5. PRÓXIMOS PASSOS

Após a consolidação dos dados de diagnóstico da escuta participativa, diretrizes e ações para os bairros são elaboradas, guiadas pelos conceitos de justiça ambiental, cidade dos cuidados e singularidades do lugar. A etapa seguinte prevê o retorno à população para apresentação e debate das intervenções propostas. Como instrumento de planejamento, o plano de bairro articula a escala municipal às ações locais, orientando projetos em andamento e intervenções futuras. Sua metodologia busca apoiar uma cidade mais justa ambientalmente, capaz de cuidar de sua população e reconhecer as singularidades de cada território.



A child's drawing of a landscape. At the top left is a large, yellow, smiling sun with radiating lines. Below it on the left is a house with a brown roof and yellow walls, and a red rectangular base. In the center is a large green tree with a brown trunk. To the right of the tree are two small figures, one in a pink dress and one in a dark suit, standing on a path. Further right is a bridge with two yellow arches. The background is white, and the foreground is a simple line representing the ground.

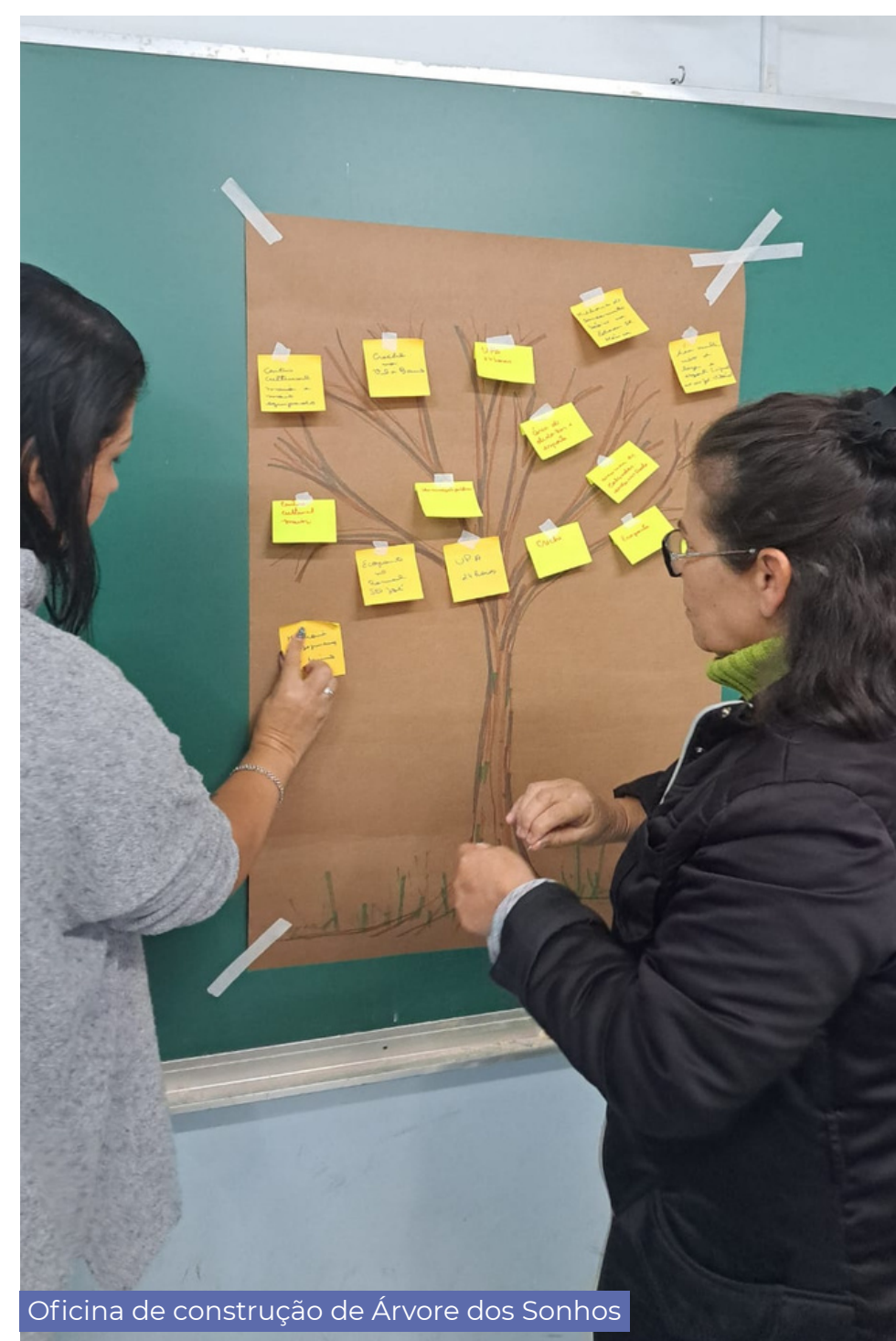
Desenho - Oficina de desenho com crianças



Colagem - Oficina de artesanato com mulheres



Maquete do bairro - Atividade realizada nas escolas



Oficina de construção de Árvore dos Sonhos